
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

agosto 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Fernando A Britta Figueiredo

João Ricardo Cruz Moço

Manoela Gonçalves Cabo

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	35
Amazonas.....	39
Pará.....	40
Região Nordeste.....	41
Ceará.....	42
Pernambuco.....	43
Bahia.....	44
Minas Gerais.....	45
Espírito Santo.....	46
Rio de Janeiro.....	47
São Paulo.....	48
Paraná.....	49
Santa Catarina.....	50
Rio Grande do Sul.....	51
Goiás.....	52
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	53

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

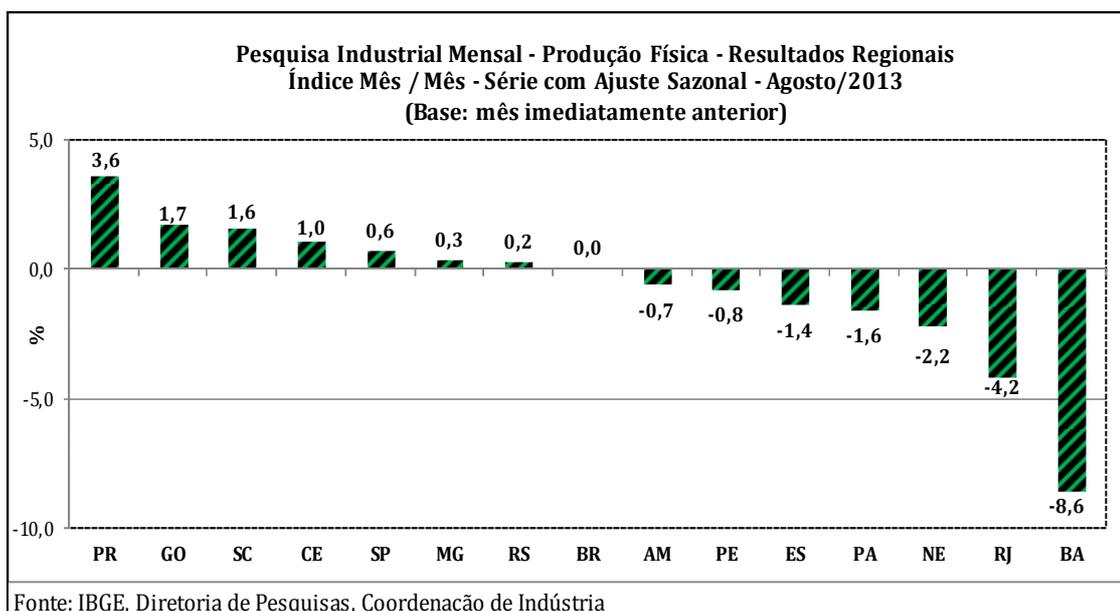
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

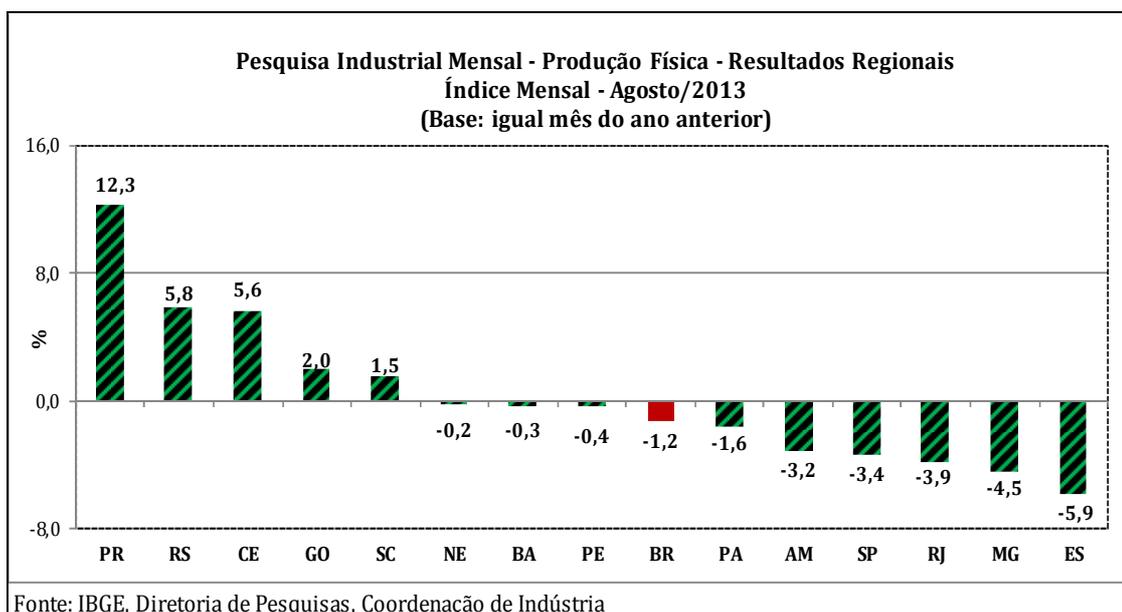
Comentários

O comportamento de estabilidade da produção industrial nacional na passagem de julho para agosto, série com ajuste sazonal, também foi observado em termos regionais, já que sete locais apontaram taxas positivas e sete registraram redução na produção. Paraná (3,6%), Goiás (1,7%) e Santa Catarina (1,6%) assinalaram os avanços mais elevados nesse mês, com o primeiro intensificando o ritmo de crescimento frente ao resultado de julho último (1,9%), o segundo acumulando expansão de 2,8% em dois meses seguidos de taxas positivas, e o último eliminando a queda de 1,1% verificada no mês anterior. Ceará (1,0%), São Paulo (0,6%), parque industrial mais diversificado do país, Minas Gerais (0,3%) e Rio Grande do Sul (0,2%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nesse mês. Por outro lado, Bahia (-8,6%), influenciada em grande parte pelo desligamento do setor elétrico que atingiu a Região Nordeste em agosto último, mostrou o recuo mais intenso nesse mês e interrompeu a sequência de cinco resultados positivos que acumularam expansão de 6,7%. Vale citar também as perdas mais acentuadas registradas por Rio de Janeiro (-4,2%), Região Nordeste (-2,2%), Pará (-1,6%) e Espírito Santo (-1,4%), com o primeiro acelerando o ritmo de queda frente ao índice de julho (-0,3%), o segundo acumulando recuo de 2,8% em dois meses seguidos de resultados negativos, o terceiro eliminando parte do crescimento de 9,3% verificado entre maio e julho, e o último apontando redução de 2,4% nos dois últimos meses. As demais taxas negativas foram verificadas em Pernambuco (-0,8%) e Amazonas (-0,7%).

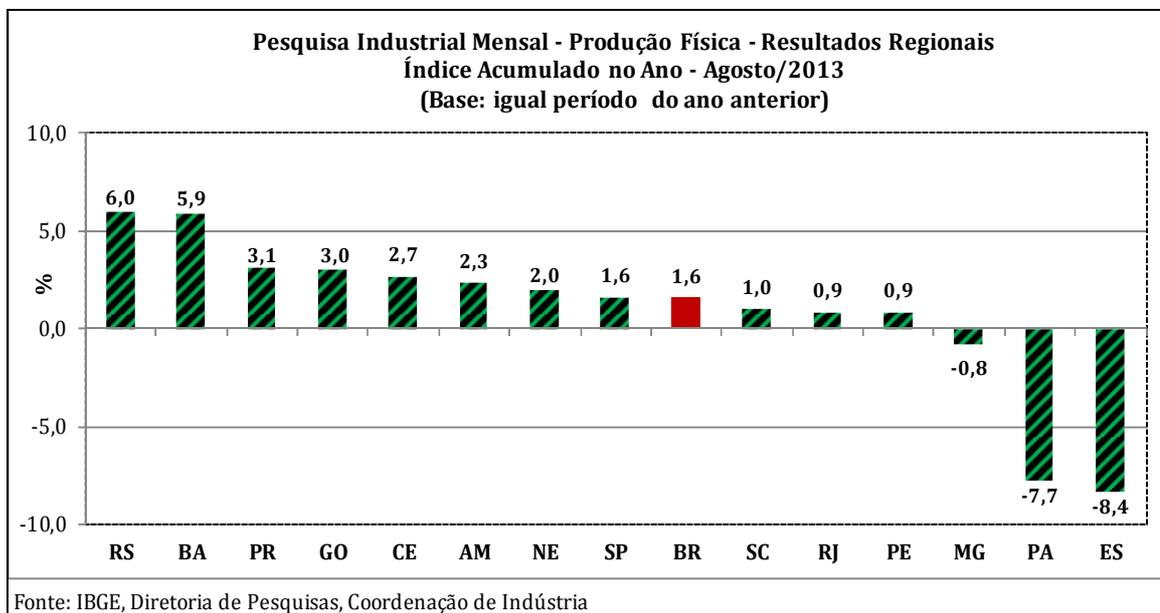


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior, segundo resultado negativo consecutivo nesse indicador, mas bem menos intenso que o observado em julho último (-0,8%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, oito dos quatorze locais registraram taxas negativas, com destaque para as perdas assinaladas por Bahia (-1,9%), Rio de Janeiro (-0,8%) e Amazonas (-0,6%). Por outro lado, Pará (2,3%), Ceará (1,5%), Rio Grande do Sul (1,2%), Santa Catarina (1,1%) e Paraná (0,8%) apontaram as expansões mais acentuadas nesse mês.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial nacional mostrou queda de 1,2% em agosto de 2013, com perfil disseminado de resultados negativos em termos regionais, já que nove dos quatorze locais pesquisados apontaram redução na produção. Vale citar que agosto de 2013 (22 dias) teve um dia útil a menos que igual mês do ano anterior (23). Nesse mês, as taxas negativas mais intensas foram assinaladas por Espírito Santo (-5,9%), Minas Gerais (-4,5%), Rio de Janeiro (-3,9%), São Paulo (-3,4%), Amazonas (-3,2%) e Pará (-1,6%). Com recuos menos acentuados que a média nacional figuraram Pernambuco (-0,4%), Bahia (-0,3%) e Região Nordeste (-0,2%). Por outro lado, Paraná (12,3%), Rio Grande do Sul (5,8%), Ceará (5,6%), Goiás (2,0%) e Santa Catarina (1,5%) registraram os resultados positivos no índice mensal de agosto de 2013.



No indicador acumulado para o período janeiro-agosto de 2013, onze dos quatorze locais pesquisados apontaram expansão na produção, com sete avançando acima da média nacional (1,6%): Rio Grande do Sul (6,0%), Bahia (5,9%), Paraná (3,1%), Goiás (3,0%), Ceará (2,7%), Amazonas (2,3%) e Região Nordeste (2,0%). São Paulo (1,6%), Santa Catarina (1,0%), Rio de Janeiro (0,9%) e Pernambuco (0,9%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nos oito primeiros meses de 2013. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital e de bens de consumo duráveis, além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, produtos têxteis, calçados e artigos de couro e alimentos. Por outro lado, Espírito Santo (-8,4%) e Pará (-7,7%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção de metalurgia básica e alimentos, no primeiro local, e de indústrias extrativas e metalurgia básica, no segundo. Minas Gerais, com queda de 0,8%, também mostrou resultado negativo no índice acumulado no ano.



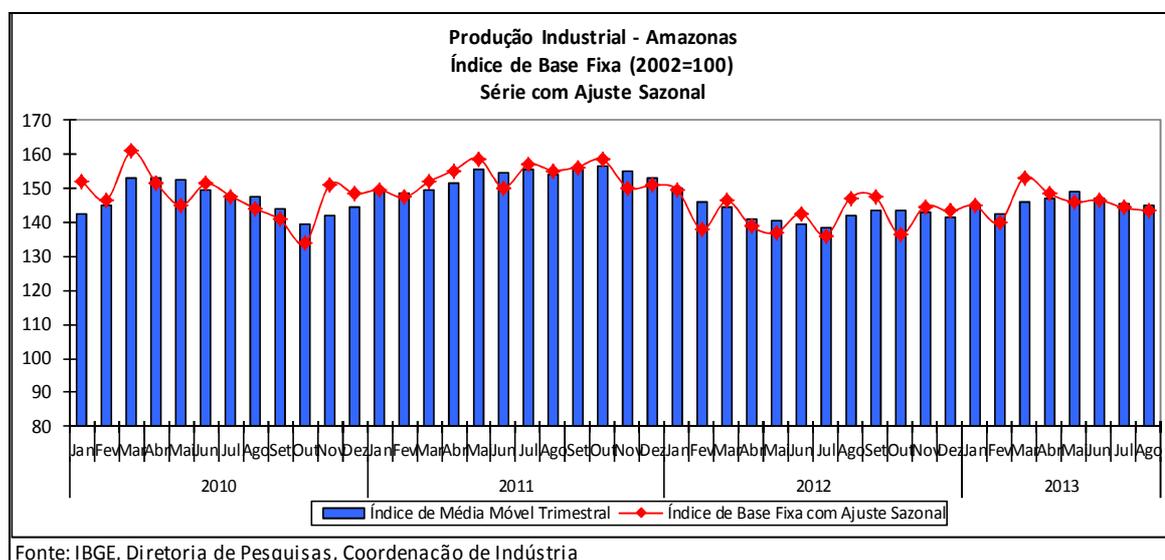
A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 0,7% em agosto de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado (-2,6%) e assinalou o resultado positivo mais elevado desde outubro de 2011 (1,4%). Em termos regionais, oito dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas positivas em agosto desse ano e nove assinalaram

maior dinamismo frente ao índice de julho último, com destaque para Paraná (de -4,9% para -2,9%), Rio Grande do Sul (de 0,7% para 1,4%), Ceará (de 0,3% para 0,9%), Pará (de -5,9% para -5,6%) e Santa Catarina (de -0,2% para 0,1%).

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Indústria Geral Índice Acumulado nos Últimos 12 Meses (Base: Últimos doze meses anteriores)			
Locais	Variação (%)		
	Dezembro/2012	Julho/2013	Agosto/2013
Amazonas	-7,0	-1,2	-1,1
Pará	-1,1	-5,9	-5,6
Região Nordeste	1,8	2,0	1,8
Ceará	-1,2	0,3	0,9
Pernambuco	1,3	-0,3	-0,6
Bahia	4,3	6,9	6,6
Minas Gerais	1,4	2,0	1,2
Espírito Santo	-6,2	-7,8	-7,7
Rio de Janeiro	-4,7	-0,4	-0,2
São Paulo	-3,8	0,9	1,1
Paraná	-4,8	-4,9	-2,9
Santa Catarina	-2,5	-0,2	0,1
Rio Grande do Sul	-5,0	0,7	1,4
Goiás	3,8	2,5	2,4
Brasil	-2,6	0,6	0,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando perda de 2,2% no período. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,6% entre os trimestres encerrados em julho e agosto e manteve a trajetória descendente iniciada em maio último.



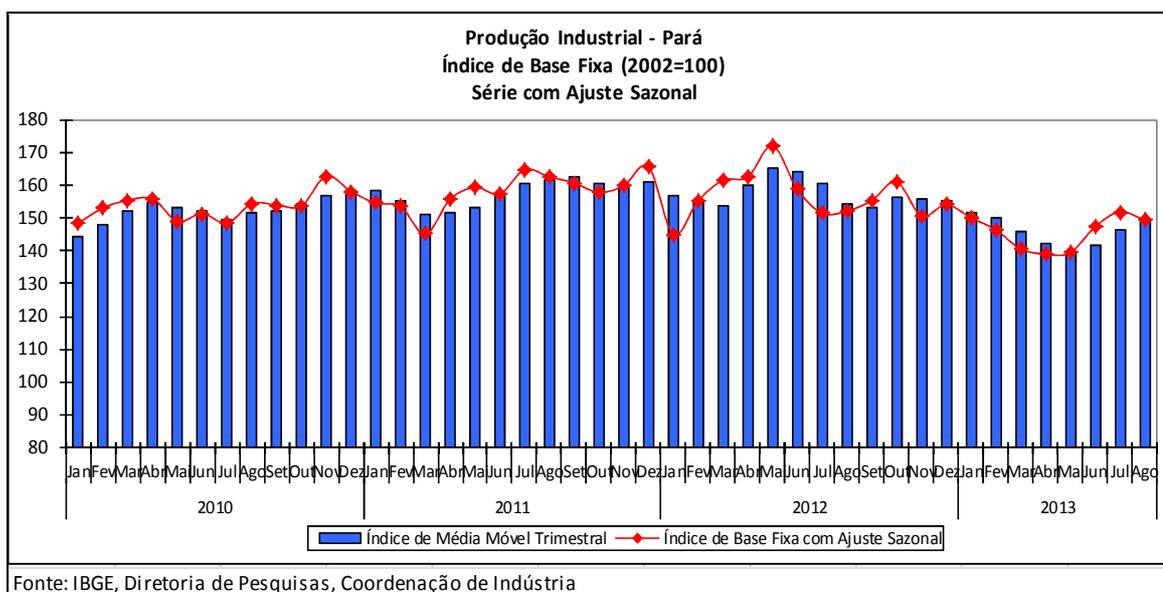
A indústria do Amazonas registrou queda de 3,2% em agosto de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, retração mais intensa desde dezembro de 2012 (-6,0%). O índice acumulado de janeiro-agosto de 2013 avançou 2,3%, com ritmo de crescimento ligeiramente superior ao observado no fechamento do primeiro semestre deste ano (2,2%), ambas as comparações frente a iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em agosto de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-7,3%).

A produção industrial do Amazonas recuou 3,2% em agosto de 2013 frente a igual mês do ano anterior, com sete das onze atividades investigadas assinalando queda na produção. As maiores influências negativas sobre o total da indústria ficaram com os setores de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-9,2%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-31,2%), pressionados, respectivamente, pela menor produção de telefones celulares e DVDs. Vale citar ainda os recuos vindos de alimentos e bebidas (-7,9%) e de outros equipamentos de transporte (-7,5%), influenciados especialmente pela menor fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no primeiro ramo, e de motocicletas, no segundo. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de refino de petróleo e produção de álcool (104,9%), explicado não só pelo aumento na produção de gasolina automotiva, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade havia recuado 37,1% em agosto de 2012 em função da paralisação para manutenção em importante empresa do setor. Vale mencionar também a expansão vinda da atividade de máquinas e equipamentos (21,3%), impulsionada, sobretudo, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado e de fornos de micro-ondas.

O índice acumulado de janeiro-agosto de 2013 assinalou avanço de 2,3% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze setores apresentando aumento na produção. As principais contribuições positivas foram observadas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (51,6%) e de máquinas e equipamentos (22,9%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo, e de aparelhos de ar-condicionado, no segundo. Vale citar ainda os avanços registrados por equipamentos de instrumentação médico-hospitalares,

ópticos e outros (11,7%) e alimentos e bebidas (2,8%), explicados, em grande medida, pela maior produção de relógios de pulso e preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes vieram de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-8,7%) e de outros equipamentos de transporte (-7,1%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de telefones celulares, no primeiro setor, e de motocicletas e suas peças, no segundo.

Em agosto de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou queda de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar por três meses consecutivos, período em que acumulou ganho de 9,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 2,3% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



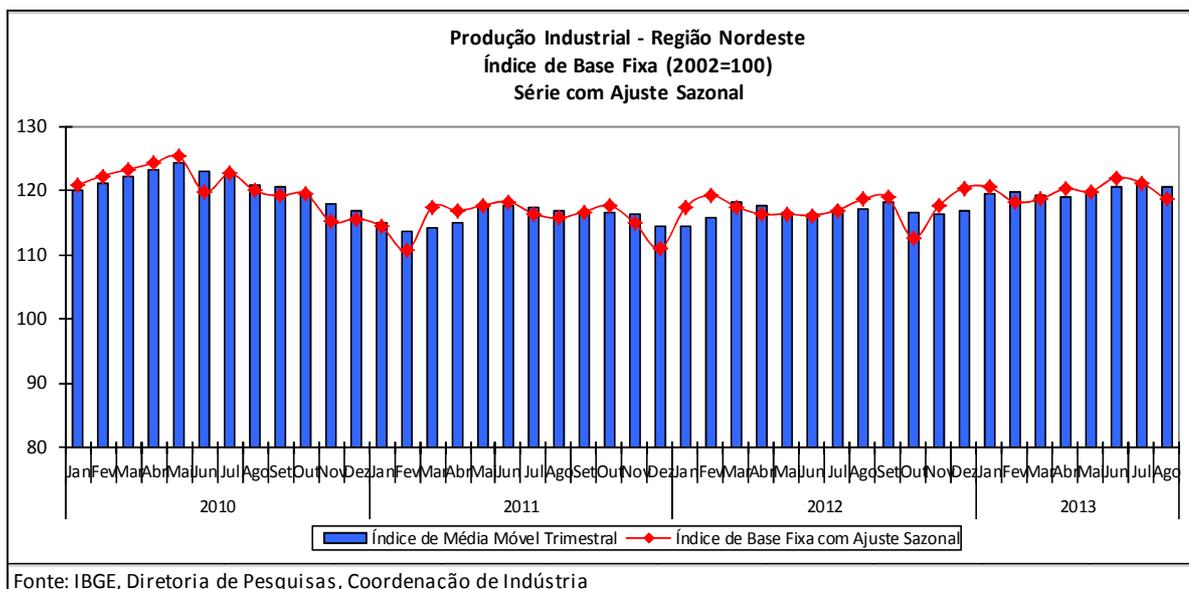
Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou queda de 1,6% em agosto de 2013 e de 7,7% no índice acumulado dos oito meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,6% em agosto de 2013, mostrou retração menos intensa do que as observadas em junho (-6,5%) e julho (-5,9%).

A indústria paraense recuou 1,6% em agosto de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, com resultados negativos em três dos seis ramos investigados. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado no setor de celulose, papel e produtos de papel (-39,2%), pressionado pela

menor fabricação de celulose, decorrente sobretudo da paralisação técnica para reforma do parque industrial em importante empresa do setor. Outra influência negativa relevante veio da atividade de metalurgia básica (-4,7%), explicada, especialmente, pela menor fabricação de óxido de alumínio. Em sentido oposto, o setor extrativo exerceu o resultado positivo mais importante (3,7%), impulsionado, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro.

No índice acumulado de janeiro-agosto de 2013, o setor industrial paraense recuou 7,7% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos seis ramos investigados assinalando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes foram observadas nos setores extrativo (-6,4%) e de metalurgia básica (-9,4%), pressionados especialmente pela redução na produção de minérios de ferro e de alumínio, no primeiro ramo, e de óxido de alumínio, no segundo. Vale citar ainda o impacto negativo vindo de celulose, papel e produtos de papel (-35,8%), influenciado em grande parte pela menor fabricação de celulose. Por outro lado, o resultado positivo mais importante foi registrado pelo setor de minerais não-metálicos (3,8%), sustentado, principalmente, pela maior produção de cimentos "Portland".

Em agosto de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 2,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao mostrar variação negativa de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em abril deste ano.



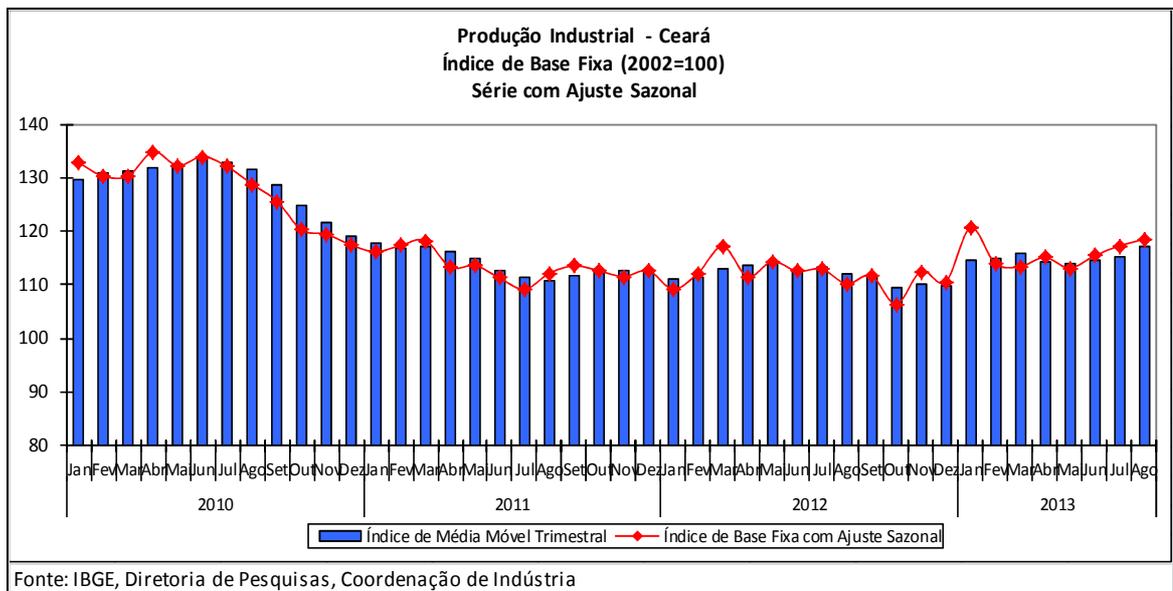
A indústria nordestina registrou variação negativa de 0,2% em agosto de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, após assinalar quatro taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto. No índice acumulado de janeiro-agosto de 2013 houve avanço de 2,0%, ritmo de crescimento ligeiramente superior ao observado no fechamento do primeiro semestre do ano (1,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,8% em agosto de 2013, mostrou crescimento ligeiramente menos intenso do que o verificado em julho (2,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste mostrou variação negativa de 0,2% em agosto de 2013, com três das onze atividades investigadas assinalando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi observada no setor de alimentos e bebidas (-7,6%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de cervejas, chope, refrigerantes e castanhas de caju beneficiadas. Vale citar ainda o recuo vindo de produtos químicos (-6,3%), explicado, sobretudo, pela menor produção de polietileno de alta densidade e de etileno não-saturado, decorrente da paralisação parcial de algumas unidades produtivas locais, em função do apagão ocorrido na Região Nordeste no mês de agosto. Em sentido contrário, as atividades de metalurgia básica (20,9%) e de refino de petróleo e produção de álcool (6,3%) exerceram as contribuições positivas mais importantes na média da indústria, impulsionadas pelo aumento na produção dos itens óleo diesel e outros óleos combustíveis, naftas para petroquímica, querosenes de aviação e

gasolina automotiva, no primeiro ramo, e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo.

No índice acumulado de janeiro-agosto de 2013, a produção industrial nordestina apontou crescimento de 2,0% frente a igual período do ano anterior, com avanço na produção em seis das onze atividades pesquisadas. As principais contribuições positivas sobre a média global foram registradas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (12,2%) e de produtos químicos (4,7%), impulsionados, em grande parte, pelos avanços na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo, e de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio (soda cáustica) e borracha de estireno-butadieno, no segundo. Outras influências positivas importantes foram assinaladas pelos setores de metalurgia básica (9,0%) e de calçados e artigos de couro (12,5%), explicados, principalmente, pela expansão na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; e de calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino), respectivamente. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada no setor de alimentos e bebidas (-6,0%), pressionado, em grande medida, pelo recuo na produção de refrigerantes e de açúcar cristal.

Em agosto de 2013, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou ganho de 4,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,5% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



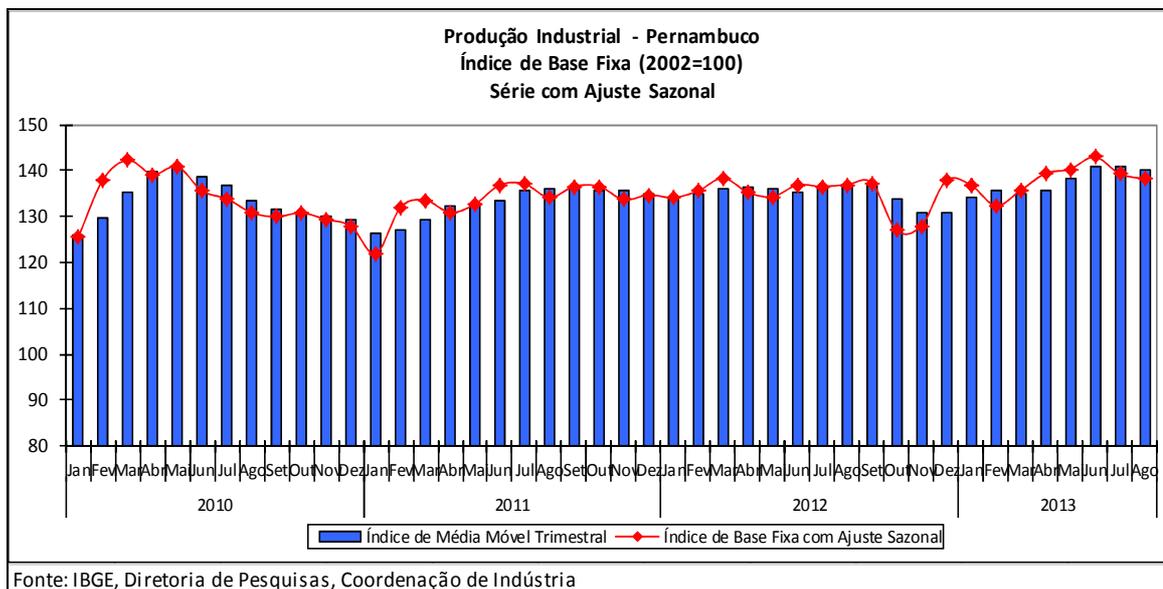
Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria cearense cresceu 5,6% em agosto de 2013, terceira taxa positiva seguida e a mais intensa desde janeiro último (14,9%). No índice acumulado dos oito meses de 2013 houve crescimento de 2,7%, ritmo mais intenso do que o verificado no encerramento do primeiro semestre do ano (1,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,9% em agosto de 2013, assinalou a expansão mais elevada desde março de 2011 (2,7%) e permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em maio último (0,0%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 5,6% em agosto de 2013, com seis dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre o total global foi registrada pelo setor de calçados e artigos de couro (37,2%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados de plástico e de couro, ambos de uso feminino. Vale citar também os avanços vindos de refino de petróleo e produção de álcool (31,7%) e de produtos têxteis (8,7%), explicados em grande parte pelo crescimento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro ramo, e de fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão crus ou alvejados, no segundo. Por outro lado, a atividade de produtos químicos (-13,1%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionada, sobretudo, pela menor fabricação de tintas e vernizes e oxigênio. O ramo de metalurgia básica (-36,1%) também mostrou impacto negativo relevante sobre o total da indústria cearense, explicado, em

grande parte, pela paralisação em plantas industriais de importante empresa do setor, ocasionando, assim, uma menor produção de barras, vergalhões, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono.

No índice acumulado dos oito meses de 2013, a indústria do Ceará mostrou expansão de 2,7% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos dez setores investigados apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo foi observado no ramo de calçados e artigos de couro (25,6%), seguido por produtos têxteis (9,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (23,4%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens: calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino); fios de algodão retorcidos e tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas; e óleo diesel e óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP). Por outro lado, as principais influências negativas vieram das atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-67,2%) e de produtos químicos (-11,7%), pressionadas, principalmente, pela redução na fabricação de transformadores e tintas e vernizes e vacinas para medicina veterinária, respectivamente.

Em agosto de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 3,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,5% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em março último.



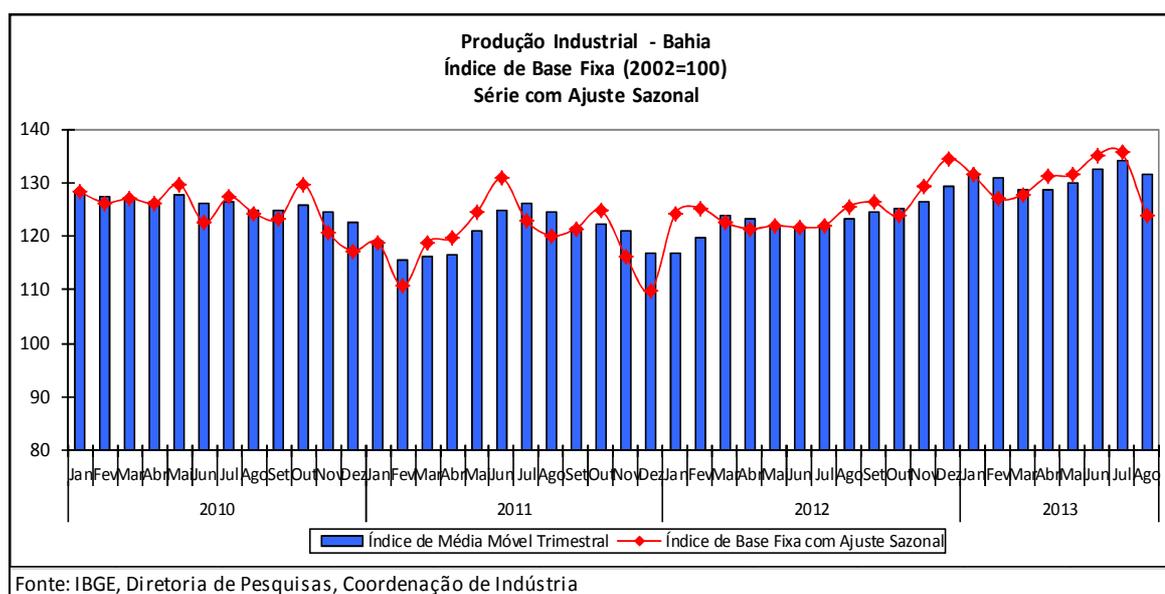
Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria pernambucana apontou variação negativa de 0,4% em agosto de 2013, interrompendo a sequência de quatro resultados positivos seguidos nesse tipo de confronto. No índice acumulado dos oito meses de 2013 houve expansão de 0,9%, ritmo de crescimento ligeiramente superior ao observado no fechamento do primeiro semestre do ano (0,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,6% em agosto de 2013, mostrou queda mais intensa do que as verificadas em junho (-0,4%) e julho (-0,3%).

Na comparação agosto de 2013 / agosto de 2012, a indústria pernambucana mostrou variação negativa de 0,4%, com sete dos onze setores investigados assinalando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global vieram das atividades de minerais não-metálicos (-7,4%), produtos de metal (-5,5%) e alimentos e bebidas (-0,9%). Em termos de produtos sobressaíram, respectivamente, a menor fabricação dos itens: pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica, massa de concreto e clínqueres para cimentos "Portland" ou aluminosos; latas de alumínio; e refrigerantes, açúcar cristal e leite esterilizado/UHT/Longa Vida. Por outro lado, o maior impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de metalurgia básica (3,8%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de chapas e tiras de alumínio.

No índice acumulado dos oito meses do ano, o setor industrial pernambucano avançou 0,9% frente a igual período do ano anterior, com cinco das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria veio de produtos químicos (8,5%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de borracha de estireno-butadieno. Vale mencionar ainda os avanços vindos de celulose, papel e produtos de papel (6,6%) e de calçados e artigos de couro (9,1%), explicados, em grande medida, pela maior fabricação de caixas de papelão ondulado e papel "kraft" para embalagem; e de calçados de borracha, respectivamente. Em sentido contrário, as influências negativas mais relevantes foram registradas pelas atividades de refino de petróleo e produção de álcool (-28,5%) e de produtos têxteis (-17,6%), pressionadas, especialmente, pela menor produção de álcool, no primeiro ramo, e de tecidos de algodão mesclado com fibras artificiais,

sintéticas ou outras fibras, no segundo.

Em agosto de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 8,6% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando o ganho de 6,7% acumulado no período março-julho. Vale citar que o resultado desse mês foi a queda mais elevada nesse tipo de comparação desde abril de 2009 (-11,3%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,9% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em abril último.



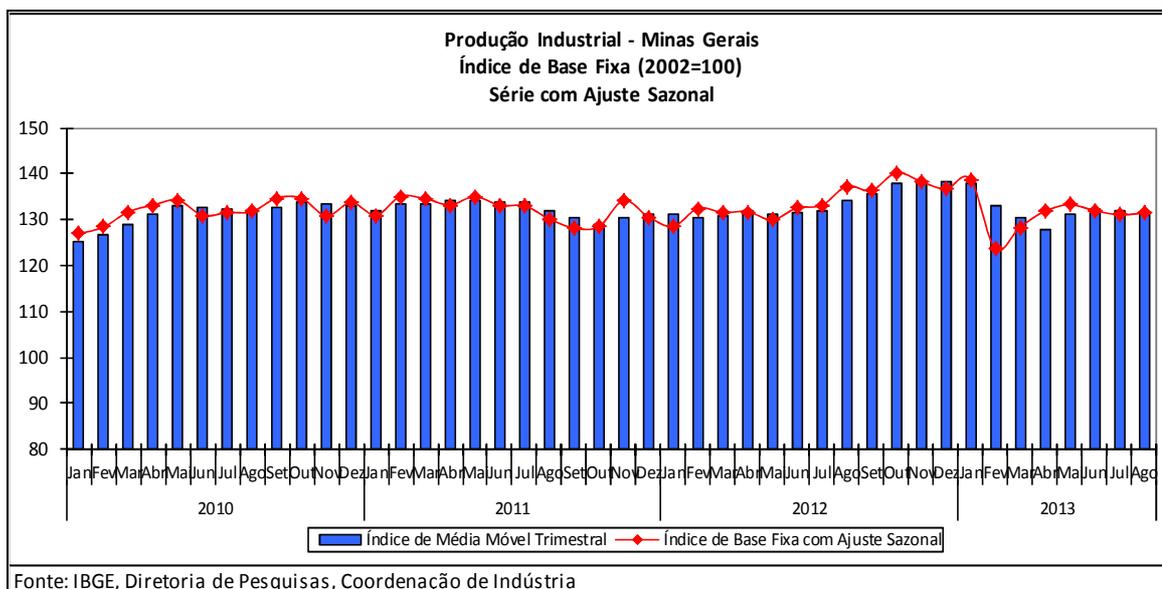
No confronto com igual mês do ano passado, a indústria baiana mostrou variação negativa de 0,3% em agosto de 2013, após cinco taxas positivas consecutivas nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos oito meses de 2013 houve crescimento de 5,9%, ritmo de expansão igual ao observado no fechamento do primeiro semestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 6,6% em agosto de 2013, mostrou expansão menos intensa do que a verificada em julho último (6,9%).

Na comparação agosto de 2013 / agosto de 2012, o setor industrial da Bahia assinalou variação negativa de 0,3%, com quatro das nove atividades pesquisadas apontando redução na produção. O principal impacto negativo veio do setor de produtos químicos (-12,1%), pressionado, especialmente, pela paralisação de algumas unidades produtivas locais, em função do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste no mês de agosto. Em termos de

produtos, sobressaíram a menor fabricação de polietileno de alta densidade (PEAD), ureia, amoníaco e etileno não-saturado. Outra influência negativa relevante foi registrada no ramo de alimentos e bebidas (-12,2%), explicado, sobretudo, pela menor produção de cervejas, chope, refrigerantes e óleo de soja em bruto. Por outro lado, o setor de metalurgia básica (90,8%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média da indústria, impulsionado não só pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esse ramo mostrou recuo de 37,9% em agosto de 2012, em razão de uma paralisação parcial ocorrida em importante empresa do setor. Vale citar ainda o avanço vindo de refino de petróleo e produção de álcool (4,6%), explicado, em grande parte, pela maior produção de querosenes de aviação, naftas para petroquímica e gasolina automotiva.

No índice acumulado de janeiro-agosto de 2013, a indústria baiana avançou 5,9% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) dos nove setores investigados registrando expansão na produção. Os principais impactos positivos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (14,7%) e de metalurgia básica (34,4%), impulsionados em grande medida pelo aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no primeiro ramo, e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Vale mencionar também os avanços vindos de veículos automotores (33,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (3,8%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de automóveis e celulose, respectivamente. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante sobre a média global foi observada na atividade de alimentos e bebidas (-6,6%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, leite em pó e óleo de soja em bruto.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou variação positiva de 0,3% em agosto de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após acumular perda de 1,7% entre junho e julho. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, intensificando o ritmo de queda frente ao resultado registrado no mês anterior (-0,2%).



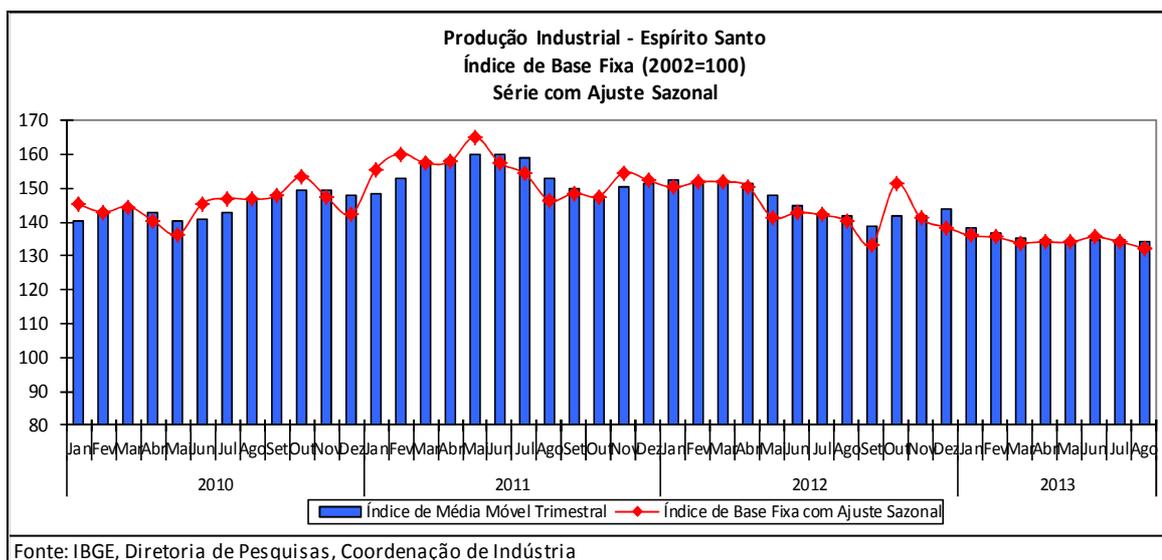
Na comparação agosto de 2013 / agosto de 2012, a atividade fabril mineira recuou 4,5%, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro último (-9,4%). No índice acumulado dos oito meses de 2013, a indústria mineira assinalou queda de 0,8% no confronto com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,2% em agosto de 2013, mostrou redução no ritmo de expansão frente aos resultados dos meses de julho (2,0%) e de agosto (2,2%).

A produção industrial mineira recuou 4,5% em agosto de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com seis das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa foi observada no setor de veículos automotores (-17,7%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis. Vale citar ainda os recuos registrados nos ramos de outros produtos químicos (-23,0%), de metalurgia básica (-3,6%) e de produtos de metal (-12,2%), explicados principalmente pela retração verificada na produção dos itens inseticidas para uso na agricultura, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio e superfosfatos, no primeiro ramo, ferronióbio, no segundo, e estruturas, pontes e elementos de pontes de ferro e aço e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no último. Em sentido oposto, as atividades de máquinas e equipamentos (26,9%) e de alimentos (6,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas especialmente pelo aumento na produção de motoniveladores, escavadeiras, carregadoras-transportadoras e tratores de lagartas ou tratores de esteiras usados em terraplenagem; e de carnes e

miudezas de aves congeladas, leite em pó e iogurte adicionado de frutas, respectivamente.

A queda de 0,8% no setor industrial mineiro no índice acumulado dos oito meses do ano foi marcada pelo recuo em oito das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos de metalurgia básica (-5,1%), indústrias extrativas (-5,7%) e outros produtos químicos (-11,3%), pressionados, principalmente, pela menor produção de ferronióbio, chapas e bobinas grossas de aço ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas; minérios de ferro; e inseticidas para uso na agricultura, silício e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio, respectivamente. Por outro lado, os setores de máquinas e equipamentos (16,6%), de alimentos (5,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (11,1%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, em grande medida, pelo aumento na produção de motoniveladores, escavadeiras e ferros elétricos de passar, no primeiro ramo, de carnes e miudezas de aves congeladas e iogurte adicionado de frutas, no segundo, e de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, álcool e querosenes de aviação, no último.

Em agosto de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, registrando, assim, a segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 2,4%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, após ficar estável (0,0%) no mês anterior.



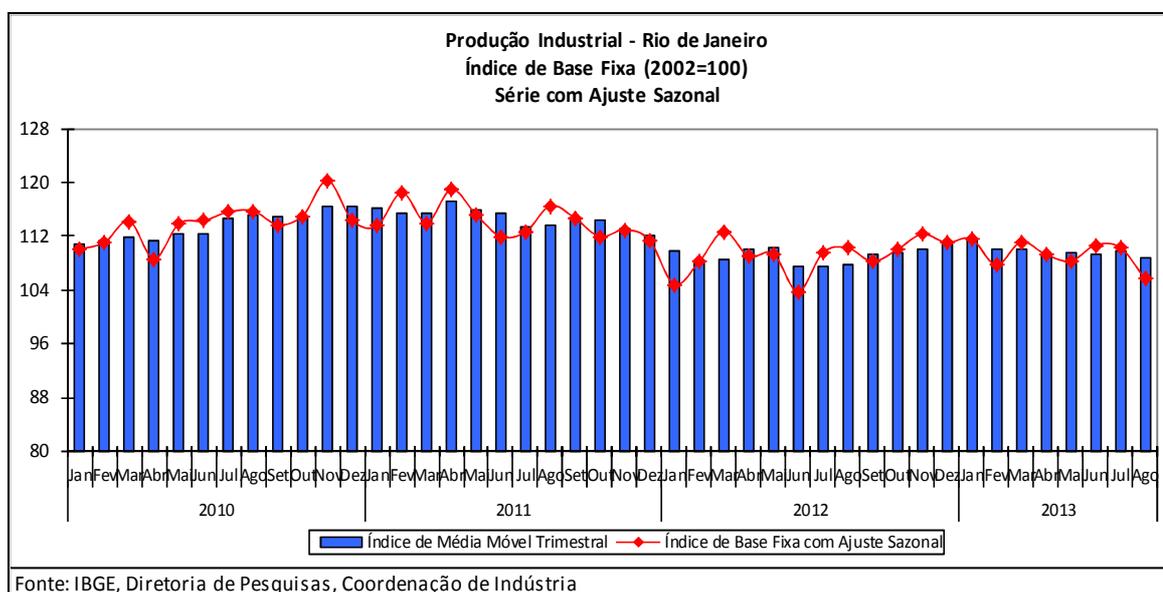
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba mostrou recuo de 5,9% em agosto de 2013, décimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos oito meses do ano houve retração de 8,4%, resultado menos intenso do que o verificado no fechamento do primeiro semestre deste ano (-9,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,7% em agosto de 2013, manteve a redução no ritmo de queda iniciada em abril último (-8,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 5,9% em agosto de 2013, com quatro dos cinco setores investigados mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi verificado na atividade de alimentos e bebidas (-12,2%), seguido por indústrias extrativas (-4,5%) e metalurgia básica (-20,2%), pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação dos itens bombons e produtos embutidos de carne de suíno, no primeiro ramo, minérios de ferro, no segundo, e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no último. Por outro lado, a única contribuição positiva foi assinalada por minerais não-metálicos (9,4%), impulsionada, principalmente, pelo avanço na produção de cimentos "Portland", massa de concreto e ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento esmaltados.

No índice acumulado dos oito meses do ano, a indústria capixaba recuou 8,4% no confronto com igual período do ano anterior e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que os cinco setores investigados apontaram

queda na produção. Os principais impactos foram verificados nas atividades de alimentos e bebidas (-23,0%) e de metalurgia básica (-31,8%), influenciadas, em grande parte, pela menor produção de produtos embutidos de carne de suíno e bombons, no primeiro ramo, e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo. Vale citar ainda os resultados negativos observados em indústrias extrativas (-1,3%), celulose, papel e produtos de papel (-2,1%) e minerais não-metálicos (-0,2%), pressionados principalmente pelos recuos verificados nos itens minérios de ferro; celulose; e pia, banheira, bidês e semelhantes para uso sanitário, respectivamente.

Em agosto de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro**, ajustada sazonalmente, recuou 4,2% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 4,5%. Vale citar que o resultado desse mês é a queda mais intensa desde junho de 2012 (-5,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, após registrar variação positiva de 0,3% no mês anterior.



No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense apontou queda de 3,9% em agosto de 2013 e assinalou o recuo mais intenso desde setembro de 2012 (-7,4%) nesse tipo de comparação. No indicador acumulado nos oito meses do ano houve aumento de 0,9% frente a igual período do ano anterior, resultado abaixo do verificado no fechamento do primeiro semestre (1,5%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, assinalou queda de 0,2% em agosto de 2013 e prosseguiu com a trajetória ascendente

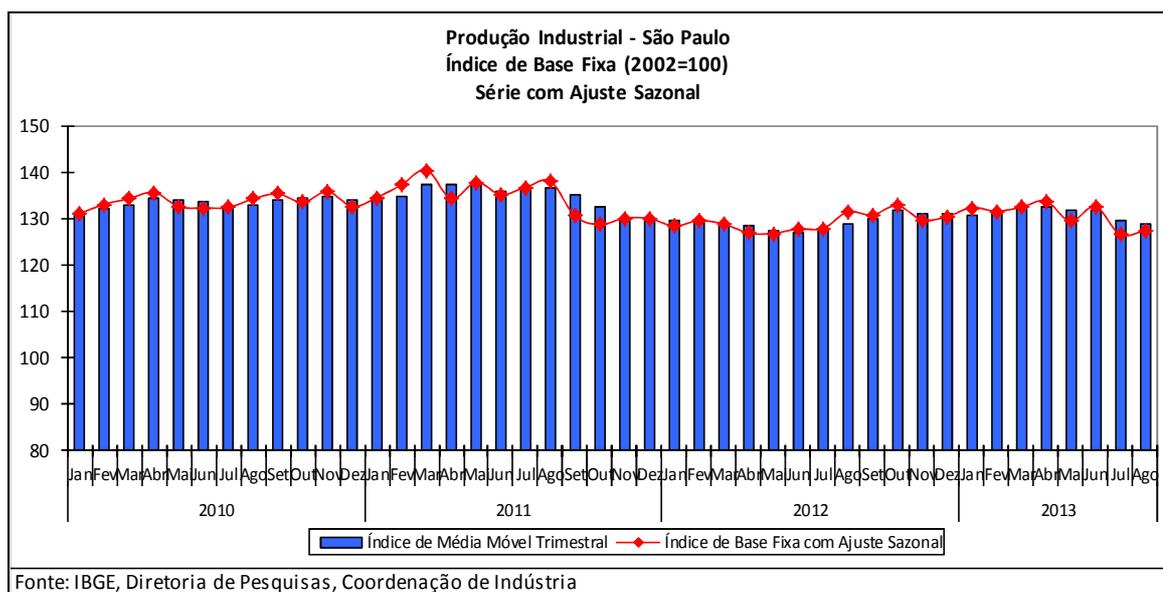
iniciada em setembro de 2012 (-5,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro recuou 3,9% em agosto de 2013, com perfil disseminado de resultados negativos, uma vez que a maior parte (9) das treze atividades investigadas mostrou queda da produção. Os principais impactos negativos sobre a média da indústria ficaram com os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-19,1%) e de metalurgia básica (-12,1%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de CDs e jornais, no primeiro ramo, e de vergalhões de aço ao carbono, no segundo. Vale mencionar também os recuos vindos das indústrias farmacêutica (-12,8%) e extrativas (-4,8%), explicadas, em grande medida, pela menor produção de medicamentos e óleos brutos de petróleo, respectivamente. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes vieram dos setores de outros produtos químicos (16,6%) e de borracha e plástico (26,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de herbicidas para uso na agricultura, no primeiro ramo, e de pneus e artigos de plástico para uso doméstico, no segundo.

No índice acumulado dos oito meses do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 0,9%, com seis das treze atividades investigadas assinalando aumento na produção, com destaque para o setor de veículos automotores (41,6%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale mencionar ainda os avanços vindos de farmacêutica (11,5%) e de outros produtos químicos (8,6%). Nessas atividades sobressaíram a maior fabricação dos itens medicamentos, no primeiro ramo, e de herbicidas para uso na agricultura e oxigênio, no segundo. Em sentido oposto, as atividades de metalurgia básica (-15,3%) e indústrias extrativas (-7,6%), exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pelos recuos verificados na produção de vergalhões de aço ao carbono e óleos brutos de petróleo, respectivamente.

Em agosto de 2013, a produção industrial de **São Paulo** avançou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após recuar 4,5% em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 0,5% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, reduzindo, portanto, o ritmo de queda frente ao

registrado em julho último (-1,8%).



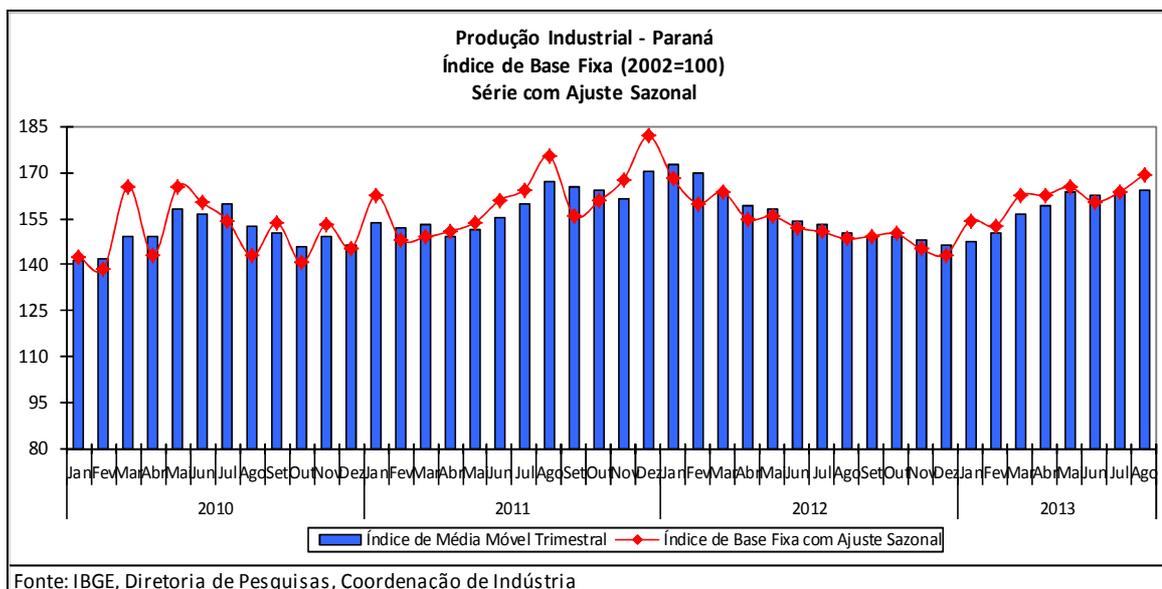
A indústria paulista registrou queda de 3,4% em agosto de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, segunda taxa negativa consecutiva e a mais intensa desde agosto de 2012 (-4,4%). No índice acumulado no período janeiro-agosto de 2013 houve avanço de 1,6%, ritmo de crescimento menos intenso do que o observado no fechamento do primeiro semestre do ano (2,9%), ambas as comparações frente a iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,1% em agosto de 2013, registrou o resultado positivo mais intenso desde outubro de 2011 (1,8%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012 (-4,9%).

A queda de 3,4% observada na indústria de São Paulo em agosto de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, mostrou recuo em dez das vinte atividades investigadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria paulista foi verificada no setor farmacêutico (-42,3%), pressionada em grande parte pelo recuo em aproximadamente 66% dos produtos investigados na atividade, com destaque para a menor fabricação de medicamentos. Vale citar também as reduções vindas de edição, impressão e reprodução de gravações (-9,9%), de veículos automotores (-2,4%) e de borracha e plástico (-5,9%), explicadas em grande parte, pela menor fabricação de jornais, revistas e livros, no primeiro ramo, automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, no segundo, e de peças e acessórios para veículos e tiras ou fitas auto-adesivas de plástico (fita isolante), no último. Em sentido oposto, os setores de máquinas e equipamentos (7,4%) e de refino de petróleo e produção de

álcool (5,9%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global da indústria, impulsionados, principalmente, pela maior produção de empilhadeiras propulsoras, motoniveladores, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose, máquinas para colheita e carregadoras-transportadoras, no primeiro, e de gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

O índice acumulado no período de janeiro-agosto de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou expansão de 1,6% para o total da indústria de São Paulo, com doze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (7,9%), impulsionado, principalmente, pela expansão na produção da maior parte dos produtos investigados na atividade (aproximadamente 72%), com destaque para a maior fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar também os avanços assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (6,5%), outros equipamentos de transporte (10,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,5%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (17,5%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e álcool etílico; aviões; fios, cabos e condutores elétricos, quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e transformadores; e transmissores ou receptores de telefonia celular e telefones celulares. Por outro lado, os setores farmacêutico (-10,0%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-11,8%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens medicamentos, no primeiro ramo, e revistas, livros e jornais, no segundo.

Em agosto de 2013, o setor industrial do **Paraná** avançou 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 5,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,8% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior, acelerando o ritmo de crescimento frente ao resultado de julho (0,2%).



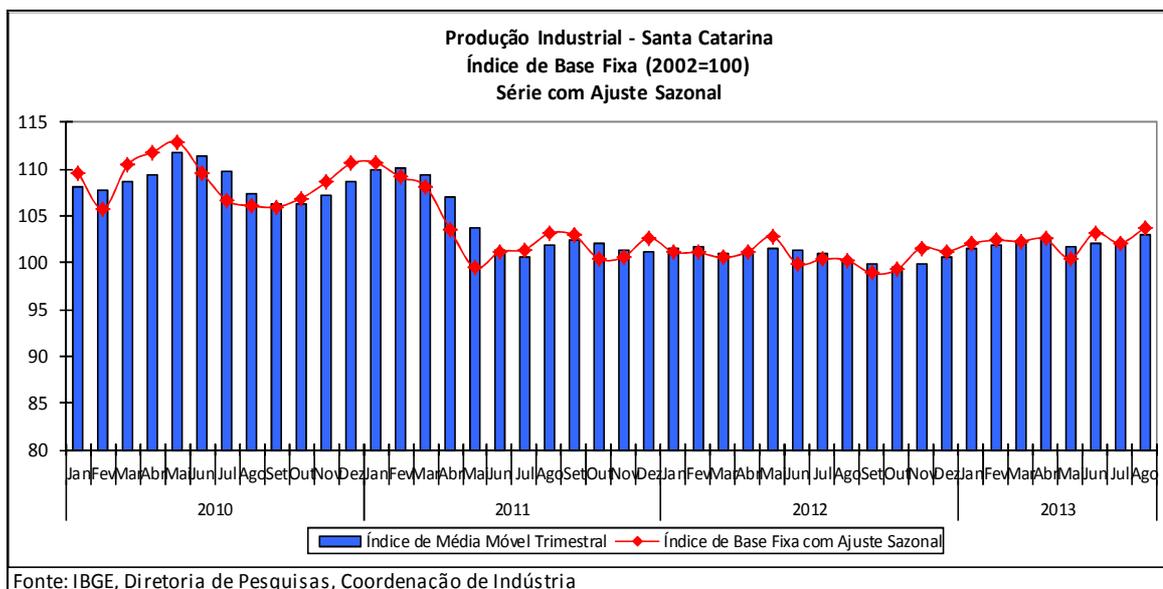
A indústria paranaense mostrou crescimento de 12,3% em agosto de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde março de 2012 (15,0%). No índice acumulado dos oito meses de 2013 houve avanço de 3,1% da produção industrial do Paraná, acelerando o ritmo de crescimento frente ao fechamento do primeiro semestre do ano (0,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 2,9% em agosto de 2013, manteve a redução no ritmo de queda iniciada em março último (-7,6%).

A indústria do Paraná avançou 12,3% em agosto de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com dez das quatorze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (94,0%), impulsionado não só pela maior fabricação de livros, brochuras ou impressos didáticos, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade recuou 67,4% em agosto de 2012. Vale citar também os avanços vindos de veículos automotores (14,6%), de máquinas e equipamentos (17,1%) e de outros produtos químicos (50,2%), explicados, especialmente, pela maior produção de caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques, no primeiro ramo, de tratores agrícolas, máquinas para colheita, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, elevadores para o transporte de pessoas e partes e peças de refrigeradores, no segundo, e de amoníaco, adubos ou fertilizantes e ureia, no último. Em sentido oposto, o setor de celulose,

papel e produtos de papel (-6,6%) exerceu a influência negativa mais importante sobre o total da indústria paranaense, pressionada, em grande medida, pela menor produção de papel "kraft" para embalagem, papel-cartão ou cartolina de outros tipos e caixas de papel-cartão ou cartolina.

O índice acumulado nos oito meses do ano da indústria paranaense registrou expansão de 3,1% no confronto com igual período do ano anterior, com dez dos quatorze setores pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva foi observada no ramo de veículos automotores (12,5%), impulsionado, especialmente, pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (14,9%), de outros produtos químicos (12,4%) e de minerais não-metálicos (7,3%), explicados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas, partes e peças de refrigeradores e eletroportáteis domésticos, no primeiro setor, de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo, e de garrafões, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-15,7%), pressionado, sobretudo, pela redução na produção de livros, brochuras ou impressos didáticos.

Em agosto de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou expansão de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, eliminando, assim, a queda de 1,1% assinalada em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou crescimento de 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, após apontar ligeira variação negativa de 0,1% no mês anterior.



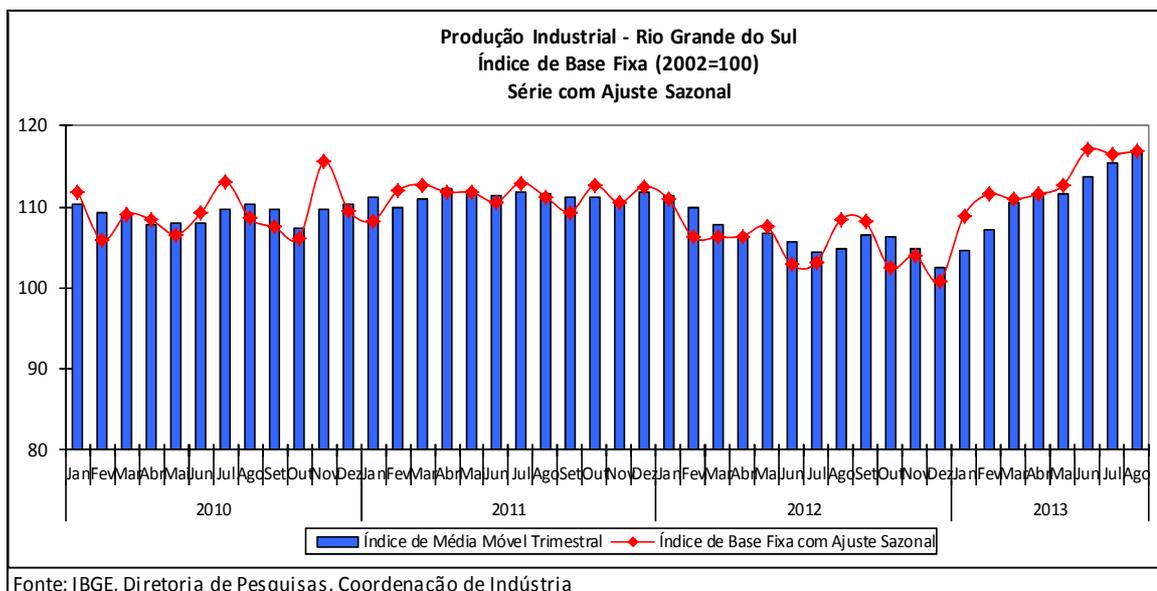
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou crescimento de 1,5% em agosto de 2013, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos oito meses do ano também apontou expansão (1,0%) e mostrou ligeiro ganho de ritmo frente ao fechamento do primeiro semestre de 2013 (0,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com variação positiva de 0,1% em agosto de 2013, apontou o primeiro resultado positivo nesse tipo de comparação desde maio de 2011 e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio de 2013 (-0,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou crescimento de 1,5% em agosto de 2013, com seis das onze atividades pesquisadas apontando avanço na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de vestuário e acessórios (29,9%), impulsionado principalmente pela maior fabricação de camisetas de malha de algodão, calças compridas, conjuntos de malha de uso masculino, bermudas, jardineiras e shorts de uso masculino, camisas de malha de uso masculino. Vale citar também os avanços registrados por alimentos (5,5%) e metalurgia básica (27,4%), influenciados em grande parte pelos itens carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo, e artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio, no segundo. Por outro lado, o impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi verificado no setor de máquinas e equipamentos (-10,8%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração. Outra contribuição negativa

relevante foi observada no ramo de produtos têxteis (-6,6%), influenciado principalmente pelos item tecidos de malha de algodão.

O índice acumulado nos oito meses de 2013 da indústria catarinense mostrou crescimento de 1,0% frente a igual período do ano anterior, com seis das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. As influências positivas mais relevantes foram assinalados por alimentos (4,6%) e vestuário e acessórios (14,7%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo, e de camisetas de malha de algodão, conjuntos de malha de uso masculino e calças compridas, no segundo. Vale citar também os avanços registrados por celulose, papel e produtos de papel (7,3%) e metalurgia básica (18,6%), influenciados em grande parte pelos itens papel "Kraft" para embalagem, sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado; e artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio, respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas mais importantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de máquinas e equipamentos (-6,6%) e de produtos têxteis (-9,7%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração; e de tecidos de malha de algodão, toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes de algodão e tecidos de algodão, respectivamente.

Em agosto de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente apontou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, praticamente eliminando o recuo de 0,4% assinalado em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,2% entre os trimestres encerrados em julho e agosto e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro último.



Na comparação mês contra igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou expansão de 5,8% em agosto de 2013, quinta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. A produção industrial do Rio Grande do Sul cresceu 6,0% no índice acumulado dos oito meses de 2013 e acelerou o ritmo frente ao fechamento do primeiro semestre do ano (4,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,4% em agosto de 2013, mostrou o resultado positivo mais elevado desde fevereiro de 2012 (1,5%), e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-5,3%).

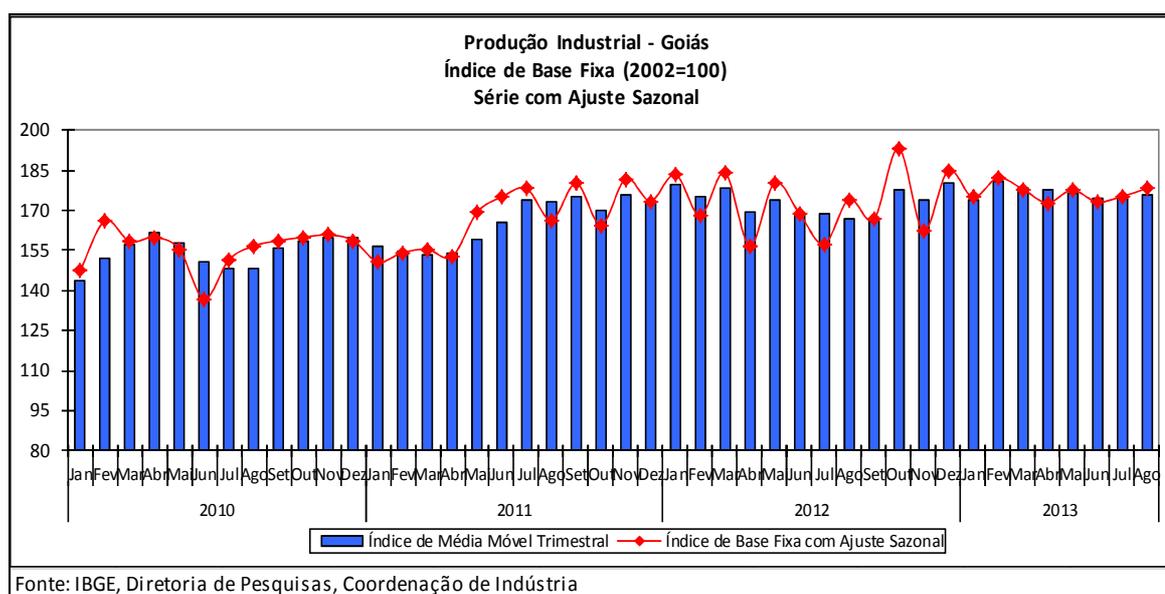
A atividade industrial gaúcha cresceu 5,8% no índice mensal de agosto de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção em cinco dos quatorze setores pesquisados. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados em refino de petróleo e produção de álcool (42,2%), máquinas e equipamentos (27,1%) e veículos automotores (20,4%), impulsionados em grande parte pelo avanço na produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e asfalto de petróleo, no primeiro ramo, de silos metálicos para cereais, aparelhos de ar-condicionado para uso central, máquinas para colheita, fornos industriais não-elétricos para padarias, máquinas para indústria de panificação e semeadores, plantadeiras ou adubadores, no segundo, e de reboques e semirreboques, automóveis e carrocerias para ônibus, no último. Vale citar também os avanços registrados por borracha e plástico (11,4%) e metalurgia básica (8,9%), influenciados pela maior fabricação de pneus para caminhões, ônibus, automóveis, motocicletas e

bicicletas; e de barras de outras ligas de aços, respectivamente. Por outro lado, as atividades de fumo (-25,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (-29,1%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria, pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de fumo processado; e de celulose, papel-filtro e caixas de papelão ondulado ou corrugado, respectivamente. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por alimentos (-4,0%), calçados e artigos de couro (-7,2%), outros produtos químicos (-2,5%) e mobiliário (-6,0%), influenciadas principalmente pela menor produção de arroz semibranqueado ou branqueado, produtos embutidos ou de salami de carne de suíno, leite esterilizado/UHT/Longa Vida e carnes de suínos, no primeiro ramo, de calçados de couro de uso feminino, no segundo, de borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção, no terceiro, e de guarda-roupas de madeira, estantes de madeira de uso residencial, armários de madeira para cozinha e mesas de madeira para cozinha, no último.

O índice acumulado nos oito meses de 2013 da indústria gaúcha avançou 6,0% frente a igual período do ano anterior, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (26,4%), de máquinas e equipamentos (14,3%) e de veículos automotores (17,2%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no primeiro, de silos metálicos para cereais, fornos industriais não-elétricos para padarias, máquinas para indústria de panificação, máquinas para colheita, tratores agrícolas e semeadores, plantadeiras ou adubadores, no segundo, e de automóveis e reboques e semirreboques, no último. Vale citar também os avanços registrados por bebidas (14,5%) e borracha e plástico (13,1%), influenciados, sobretudo, pela maior fabricação de vinhos de uvas; e de pneus para caminhões, ônibus e automóveis e películas e outras formas plana de plásticos, respectivamente. Em sentido oposto, as principais contribuições negativas vieram de outros produtos químicos (-4,1%), de celulose, papel e produtos de papel (-7,1%), de calçados e artigos de couro (-4,3%) e de fumo (-4,1%), pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação dos itens borracha de estireno-butadieno; papel-filtro e

caixas de papelão ondulado ou corrugado; calçados de couro de uso feminino; e cigarros, respectivamente.

Em agosto de 2013, a produção industrial de **Goiás**, ao avançar 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, registrou a segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 2,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, após registrar acréscimo de 0,4% no mês anterior.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano mostrou expansão de 2,0% em agosto de 2013, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O indicador acumulado no período janeiro-agosto de 2013 avançou 3,0%, acelerando o ritmo de crescimento frente ao fechamento do primeiro semestre deste ano (2,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,4% em agosto de 2013, praticamente repetiu o resultado registrado em julho último (2,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano assinalou expansão de 2,0% em agosto de 2013, com dois dos cinco setores investigados assinalando crescimento na produção. A principal contribuição positiva foi verificada na atividade de produtos químicos (11,1%), seguida por minerais não-metálicos (4,8%), impulsionadas, em grande parte, pelo aumento na fabricação de medicamentos, na primeira, e de cimentos "Portland" e painéis,

ladrilhos e telhas, na segunda. Em sentido oposto, o setor de alimentos e bebidas (-2,6%) registrou o impacto negativo mais relevante sobre a média da indústria, explicado, em grande medida, pela queda na produção dos itens maionese, leite em pó e massas.

No índice acumulado nos oito meses do ano, o setor industrial de Goiás avançou 3,0% frente a igual período do ano anterior, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 4,2% da atividade de alimentos e bebidas. Nesse ramo os principais destaques vieram da maior fabricação dos itens cervejas, chope, maionese e molhos de tomate preparados, condimentos e temperos e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Vale citar também os avanços registrados por produtos químicos (2,4%) e indústrias extrativas (1,9%), impulsionados principalmente pela maior produção de medicamentos e amianto, respectivamente. Por outro lado, a única atividade que mostrou queda na produção foi a de minerais não-metálicos (-0,6%), pressionada em grande parte pelo recuo na fabricação de massa de concreto e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Agosto de 2013

Locais	Variação (%)			
	Agosto 2013/Julho 2013*	Agosto 2013/Agosto 2012	Acumulado Janeiro-Agosto	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,7	-3,2	2,3	-1,1
Pará	-1,6	-1,6	-7,7	-5,6
Região Nordeste	-2,2	-0,2	2,0	1,8
Ceará	1,0	5,6	2,7	0,9
Pernambuco	-0,8	-0,4	0,9	-0,6
Bahia	-8,6	-0,3	5,9	6,6
Minas Gerais	0,3	-4,5	-0,8	1,2
Espírito Santo	-1,4	-5,9	-8,4	-7,7
Rio de Janeiro	-4,2	-3,9	0,9	-0,2
São Paulo	0,6	-3,4	1,6	1,1
Paraná	3,6	12,3	3,1	-2,9
Santa Catarina	1,6	1,5	1,0	0,1
Rio Grande do Sul	0,2	5,8	6,0	1,4
Goiás	1,7	2,0	3,0	2,4
Brasil	0,0	-1,2	1,6	0,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	96,01	-0,10	93,57	-3,15	99,60	-0,03	-	-
Alimentos e bebidas	102,83	0,60	100,35	0,04	94,05	-1,66	98,87	-0,40
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	99,93	0,00	109,80	1,59
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	111,31	0,16	97,23	-0,13
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	112,52	0,46	125,60	3,59
Madeira	-	-	84,24	-0,33	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	64,24	-1,71	103,94	0,23	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	96,13	-0,29	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	151,64	2,50	-	-	112,22	1,57	123,41	1,16
Produtos químicos	89,92	-0,13	-	-	104,73	0,95	88,29	-1,38
Borracha e plástico	110,31	0,22	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	103,77	0,19	99,53	-0,03	106,75	0,36
Metalurgia básica	-	-	90,58	-2,74	108,96	0,64	100,96	0,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,30	0,45	-	-	-	-	91,48	-0,13
Máquinas e equipamentos	122,88	1,62	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	82,32	-0,27	32,83	-2,04
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	91,32	-2,31	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	111,72	0,76	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	92,90	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,33	2,33	92,29	-7,71	102,02	2,02	102,66	2,66

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,75	-0,01	98,67	-0,57	101,85	0,13
Alimentos e bebidas	99,92	-0,03	93,42	-1,04	76,97	-3,78	104,16	2,12
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,41	-0,31	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	109,08	0,13	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,63	0,20	103,76	0,42	97,88	-0,39	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	71,51	-0,35	114,65	3,33	-	-	-	-
Produtos químicos	108,48	1,31	101,17	0,36	-	-	102,44	0,77
Borracha e plástico	100,85	0,06	108,89	0,29	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	99,05	-0,08	96,91	-0,10	99,76	-0,03	99,41	-0,04
Metalurgia básica	99,40	-0,10	134,44	2,14	68,20	-3,59	100,55	0,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,35	-0,05	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,20	0,06	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	133,45	0,55	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,85	0,85	105,94	5,94	91,63	-8,37	103,01	3,01

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	94,35	-0,84	92,41	-1,48	-	-
Alimentos	105,27	0,74	102,08	0,13	102,41	0,22
Bebidas	96,01	-0,05	96,53	-0,22	99,89	0,00
Fumo	85,13	-0,22	-	-	-	-
Têxtil	105,29	0,13	99,47	-0,01	99,15	-0,02
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	87,35	-0,14
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,28	-0,03	-	-	101,41	0,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	96,76	-0,26	88,24	-0,58
Refino de petróleo e álcool	111,10	0,65	101,47	0,21	106,53	0,49
Farmacêutica	-	-	111,51	0,81	89,99	-0,79
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	89,89	-0,25	103,05	0,10
Outros produtos químicos	88,70	-0,79	108,58	0,74	102,26	0,18
Borracha e plástico	-	-	113,57	0,42	99,68	-0,02
Minerais não metálicos	95,67	-0,32	93,18	-0,30	103,57	0,12
Metalurgia básica	94,91	-0,86	84,67	-1,88	102,86	0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,87	-0,27	-	-	99,94	0,00
Máquinas e equipamentos	116,61	0,84	-	-	102,13	0,19
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	78,57	-0,39
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	108,52	0,37
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	117,49	0,34
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	101,40	0,23	141,56	2,96	107,92	0,94
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	109,95	0,46
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,20	-0,80	100,86	0,86	101,62	1,62

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	100,81	0,15	104,62	1,14	99,04	-0,15
Bebidas	94,22	-0,12	-	-	114,50	0,46
Fumo	-	-	-	-	95,89	-0,24
Têxtil	-	-	90,30	-1,06	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	114,70	1,11	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	95,66	-0,31
Madeira	103,43	0,13	101,08	0,04	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	96,37	-0,26	107,26	0,74	92,95	-0,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	84,33	-1,96	-	-	93,39	-0,17
Refino de petróleo e álcool	103,09	0,27	-	-	126,43	3,17
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	112,37	0,32	-	-	95,88	-0,46
Borracha e plástico	100,12	0,00	98,43	-0,12	113,08	0,42
Minerais não metálicos	107,33	0,30	99,43	-0,04	-	-
Metalurgia básica	-	-	118,63	0,53	95,45	-0,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,19	-0,10	-	-	102,15	0,12
Máquinas e equipamentos	114,88	1,31	93,41	-1,30	114,27	1,93
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,92	0,17	95,20	-0,18	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	112,50	2,74	106,81	0,17	117,16	1,71
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	107,90	0,19	-	-	98,19	-0,06
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,13	3,13	101,02	1,02	105,98	5,98

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	137,34	141,85	153,70	99,44	109,79	96,85	102,21	103,24	102,33	96,87	98,76	98,86
Indústrias Extrativas	85,47	89,14	86,21	90,78	93,58	89,88	97,48	96,91	96,01	98,45	97,96	97,16
Indústria de Transformação	139,29	143,83	156,24	99,66	110,23	97,01	102,33	103,40	102,48	96,83	98,78	98,90
Alimentos e bebidas	126,59	163,60	157,36	73,64	106,64	92,09	104,38	104,74	102,83	103,39	103,16	100,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	233,08	230,54	224,49	78,71	71,66	68,76	105,67	100,42	96,13	101,00	99,24	97,14
Refino de petróleo e álcool	138,31	164,92	143,79	162,23	588,78	204,87	127,94	146,32	151,64	94,98	110,61	119,73
Produtos químicos	45,45	37,04	43,08	111,93	86,67	92,27	90,03	89,56	89,92	92,19	90,67	89,81
Borracha e plástico	116,61	127,48	132,43	99,54	110,04	101,60	112,28	111,92	110,31	103,01	104,27	103,95
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	155,30	156,30	149,90	104,14	105,25	108,48	107,47	107,14	107,30	102,98	104,03	105,65
Máquinas e equipamentos	386,10	228,95	465,50	178,89	67,59	121,26	133,67	123,18	122,88	118,73	114,71	117,89
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	106,11	118,82	125,04	96,83	104,17	90,76	89,26	91,42	91,32	90,81	92,59	92,30
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	227,25	229,73	221,41	126,09	104,99	92,49	116,89	115,02	111,72	108,39	109,69	109,12
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	155,68	120,27	167,62	103,76	153,35	92,46	88,22	92,97	92,90	77,76	83,19	84,53

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	147,06	162,26	160,22	93,00	100,44	98,37	89,72	91,36	92,29	93,48	94,06	94,40
Indústrias Extrativas	194,83	219,43	209,23	97,99	104,60	103,67	89,51	91,98	93,57	92,93	94,06	95,22
Indústria de Transformação	114,62	123,45	126,94	87,83	95,84	93,04	89,92	90,76	91,06	94,02	94,06	93,57
Alimentos e bebidas	128,19	148,14	147,50	99,34	112,18	95,75	99,15	101,20	100,35	102,72	102,96	100,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	23,53	22,56	21,68	92,52	74,17	111,50	82,81	81,41	84,24	89,13	84,62	87,08
Celulose, papel e produtos de papel	88,53	88,89	95,69	60,11	57,09	60,82	66,23	64,79	64,24	84,64	80,38	77,37
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	122,68	110,28	123,92	104,94	95,63	101,42	105,53	104,12	103,77	105,20	105,25	105,44
Metalurgia básica	159,80	175,66	180,17	85,09	98,83	95,27	88,57	89,92	90,58	91,09	92,06	92,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	114,24	118,99	117,80	104,38	105,05	99,79	101,91	102,36	102,02	101,73	101,97	101,83
Indústrias Extrativas	88,18	88,82	92,81	99,08	98,19	100,15	99,75	99,52	99,60	99,73	99,87	100,04
Indústria de Transformação	116,54	121,65	120,00	104,75	105,52	99,76	102,06	102,55	102,19	101,87	102,11	101,95
Alimentos e bebidas	114,61	119,82	120,38	93,60	98,58	92,42	93,62	94,28	94,05	95,40	95,24	94,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,91	93,64	92,44	99,88	106,61	102,14	98,42	99,60	99,93	102,72	103,06	103,09
Vestuário e acessórios	63,60	68,96	77,32	106,48	107,19	121,08	110,22	109,73	111,31	103,84	104,21	106,97
Calçados e artigos de couro	88,48	110,76	123,09	108,16	121,34	117,56	110,10	111,69	112,52	107,26	108,75	110,50
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	188,67	191,97	173,26	100,14	102,93	100,03	104,80	104,51	103,94	104,99	104,10	104,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	128,83	132,05	129,45	117,36	110,92	106,30	113,52	113,13	112,22	112,92	112,34	112,34
Produtos químicos	120,99	123,53	113,48	115,74	106,36	93,66	106,55	106,52	104,73	104,88	105,64	104,48
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	150,73	162,72	173,95	98,17	98,21	100,20	99,63	99,42	99,53	101,35	100,50	100,15
Metalurgia básica	108,35	107,74	110,45	116,36	120,39	120,89	105,57	107,43	108,96	99,45	101,78	104,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,07	79,86	81,60	68,23	103,75	90,66	77,82	81,09	82,32	83,61	85,76	86,14
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	107,35	120,02	123,14	101,29	105,53	105,61	101,62	102,20	102,66	100,20	100,27	100,85
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	107,35	120,02	123,14	101,29	105,53	105,61	101,62	102,20	102,66	100,20	100,27	100,85
Alimentos e bebidas	121,76	132,77	131,40	96,09	96,18	98,07	99,53	98,99	98,87	98,67	96,64	95,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	77,81	85,44	84,31	104,09	117,44	108,71	108,68	109,96	109,80	111,38	113,33	114,11
Vestuário e acessórios	81,93	79,73	74,22	117,17	97,63	96,59	97,27	97,33	97,23	92,39	92,58	92,99
Calçados e artigos de couro	95,06	127,62	158,01	126,09	135,80	137,19	121,49	123,55	125,60	115,48	117,68	121,19
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,38	118,88	112,43	132,15	142,82	131,69	119,07	122,27	123,41	111,84	115,17	118,06
Produtos químicos	201,38	219,79	215,05	86,80	93,42	86,91	87,68	88,49	88,29	86,44	87,28	87,70
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	133,92	137,27	150,25	107,82	97,00	102,96	109,45	107,40	106,75	106,73	104,91	105,27
Metalurgia básica	214,07	246,59	161,41	94,63	100,67	63,86	108,30	107,08	100,96	106,40	103,80	99,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	65,87	54,71	80,50	100,88	80,41	105,53	90,69	89,20	91,48	90,92	89,75	91,48
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,85	107,75	106,76	36,71	45,93	108,10	28,12	29,81	32,83	30,02	28,28	29,73
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	123,87	127,58	129,51	103,58	103,87	99,60	100,58	101,04	100,85	99,62	99,68	99,45
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,87	127,58	129,51	103,58	103,87	99,60	100,58	101,04	100,85	99,62	99,68	99,45
Alimentos e bebidas	105,16	106,57	109,74	104,08	103,66	99,06	99,52	100,04	99,92	97,75	97,92	98,31
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	65,10	69,71	58,00	94,93	115,79	96,30	76,47	80,86	82,41	78,56	82,76	85,17
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	148,25	153,18	131,01	107,86	111,30	95,07	111,12	111,15	109,08	104,26	105,03	104,71
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,67	147,43	151,74	110,56	107,98	102,44	107,20	107,32	106,63	106,62	106,61	105,96
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	0,01	0,01	0,15	100,00	0,16	71,85	71,85	71,51	78,71	78,71	78,67
Produtos químicos	153,97	158,06	158,79	106,49	112,17	101,52	109,19	109,64	108,48	98,36	99,93	100,40
Borracha e plástico	163,70	143,07	173,33	103,18	83,11	103,30	103,71	100,48	100,85	110,49	107,95	107,32
Minerais não metálicos	140,35	139,85	156,72	104,66	92,99	92,58	101,28	100,09	99,05	100,96	100,07	98,31
Metalurgia básica	177,89	191,24	190,11	102,27	103,37	103,81	97,91	98,74	99,40	100,24	99,70	99,47
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,46	125,79	111,40	93,98	110,53	94,50	98,22	100,13	99,35	102,23	101,31	98,99
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,38	92,51	88,83	106,56	109,89	99,44	100,10	101,46	101,20	107,83	108,13	105,62
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	136,00	140,83	129,46	109,88	112,42	99,69	105,93	106,89	105,94	105,87	106,89	106,60
Indústrias Extrativas	100,77	101,56	104,95	100,64	100,13	98,70	99,87	99,91	99,75	101,99	102,18	101,81
Indústria de Transformação	138,28	143,36	131,04	110,36	113,05	99,74	106,25	107,25	106,26	106,07	107,13	106,85
Alimentos e bebidas	142,36	147,62	141,27	90,51	111,00	87,79	91,86	94,28	93,42	94,94	96,85	94,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	201,10	203,51	179,61	98,86	102,52	98,95	104,81	104,45	103,76	105,21	104,19	104,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	144,00	147,67	139,49	117,83	112,52	104,57	117,05	116,32	114,65	116,97	116,44	116,09
Produtos químicos	116,19	124,88	102,51	111,96	108,49	87,87	102,31	103,28	101,17	103,86	104,60	102,83
Borracha e plástico	173,58	186,32	186,90	107,47	104,06	102,75	110,93	109,86	108,89	111,60	111,15	110,04
Minerais não metálicos	163,25	182,92	189,55	93,67	97,47	101,86	95,95	96,18	96,91	99,59	98,86	98,39
Metalurgia básica	117,46	106,44	116,84	164,03	200,24	190,79	122,26	128,90	134,44	105,65	113,50	122,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	455,47	487,56	471,20	125,56	166,00	144,42	127,56	132,03	133,45	123,67	133,79	141,07
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	130,85	136,50	138,70	99,15	98,74	95,55	99,97	99,78	99,20	102,15	102,02	101,22
Indústrias Extrativas	160,12	167,98	174,39	95,89	96,17	98,17	93,32	93,76	94,35	97,89	97,50	97,17
Indústria de Transformação	126,91	132,27	133,89	99,73	99,19	95,10	101,13	100,83	100,04	102,90	102,82	101,93
Alimentos	136,56	149,64	149,14	106,89	109,11	106,20	104,41	105,12	105,27	101,37	102,19	102,93
Bebidas	77,69	77,46	85,84	99,13	93,08	102,37	95,44	95,11	96,01	94,99	95,19	95,88
Fumo	66,58	67,67	84,54	107,52	106,72	107,12	78,41	81,83	85,13	84,02	85,64	86,11
Têxtil	75,83	80,91	81,80	102,16	104,93	102,54	105,87	105,72	105,29	108,37	108,36	107,60
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,49	147,84	152,59	97,65	100,23	102,80	98,53	98,77	99,28	98,91	98,83	99,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	152,28	152,39	135,51	111,90	105,72	100,90	114,12	112,70	111,10	115,08	115,28	114,20
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	130,77	177,28	168,19	92,49	118,20	76,98	86,76	91,00	88,70	104,86	107,55	101,34
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	122,83	134,71	137,60	96,07	99,76	95,81	94,93	95,65	95,67	97,64	97,56	97,08
Metalurgia básica	100,46	95,60	97,87	97,07	91,56	96,36	95,25	94,69	94,91	95,61	94,81	94,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,69	111,22	105,90	89,50	101,69	87,80	92,36	93,62	92,87	95,05	96,02	95,16
Máquinas e equipamentos	211,94	245,14	220,70	122,17	126,66	126,92	113,32	115,26	116,61	103,93	105,44	109,34
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	168,80	157,97	179,35	91,99	80,11	82,27	109,94	104,95	101,40	113,84	111,29	107,94
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	133,06	140,31	137,37	94,02	95,36	94,14	90,59	91,28	91,63	92,02	92,20	92,33
Indústrias Extrativas	226,90	226,90	223,68	99,58	97,35	95,52	99,44	99,14	98,67	97,98	98,19	98,28
Indústria de Transformação	97,33	107,34	104,51	89,58	93,82	93,04	83,89	85,31	86,26	87,52	87,66	87,81
Alimentos e Bebidas	113,69	132,24	148,28	75,47	74,95	87,79	75,50	75,42	76,97	82,55	80,23	79,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	146,76	152,81	147,17	100,75	99,49	95,35	98,05	98,28	97,88	100,51	100,33	99,89
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	142,86	141,82	140,53	105,29	100,51	109,43	98,09	98,45	99,76	98,28	97,74	98,90
Metalurgia básica	37,08	49,88	38,66	72,49	110,06	79,78	61,71	66,88	68,20	66,47	70,21	71,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	106,93	114,08	111,48	105,39	102,07	96,14	101,52	101,60	100,86	99,27	99,64	99,76
Indústrias Extrativas	109,42	107,99	111,21	95,80	91,83	95,18	92,05	92,02	92,41	95,60	94,74	94,23
Indústria de Transformação	106,39	115,39	111,53	107,78	104,42	96,34	103,87	103,95	102,90	100,12	100,78	101,05
Alimentos	94,17	97,02	101,59	103,63	100,35	98,83	102,97	102,59	102,08	96,27	97,65	98,86
Bebidas	100,99	104,01	115,23	97,23	105,39	93,51	95,83	96,98	96,53	94,15	95,51	96,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,90	81,49	79,14	110,34	102,26	85,80	101,69	101,77	99,47	94,41	95,48	95,70
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	81,12	82,26	82,85	108,77	102,82	80,88	99,36	99,89	96,76	102,49	103,24	98,06
Refino de petróleo e álcool	94,94	109,99	107,48	88,54	101,17	102,12	101,41	101,37	101,47	103,42	101,91	101,82
Farmacêutica	102,98	126,53	81,80	110,53	111,96	87,19	116,18	115,37	111,51	124,17	121,22	119,16
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	103,12	106,70	109,13	98,82	91,58	81,22	91,31	91,34	89,89	99,20	98,12	95,55
Outros produtos químicos	107,20	121,51	136,04	110,38	112,13	116,60	106,52	107,33	108,58	107,43	107,47	109,97
Borracha e plástico	92,69	100,32	105,04	125,49	111,63	126,42	111,72	111,71	113,57	105,73	107,12	109,97
Minerais não metálicos	120,12	118,81	119,72	93,41	89,45	90,49	94,36	93,60	93,18	90,84	92,47	92,52
Metalurgia básica	102,20	98,42	105,32	91,10	82,36	87,91	84,50	84,18	84,67	88,13	86,92	86,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	275,97	316,29	260,41	231,10	142,30	103,57	150,32	148,94	141,56	96,97	104,22	108,86
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	130,57	132,26	139,98	103,11	99,80	96,59	102,93	102,46	101,62	100,47	100,95	101,07
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,57	132,26	139,98	103,11	99,80	96,59	102,93	102,46	101,62	100,47	100,95	101,07
Alimentos	105,89	125,90	143,40	106,72	99,91	98,86	103,98	103,20	102,41	101,53	102,81	102,57
Bebidas	116,72	131,65	142,32	101,73	105,68	100,36	98,85	99,81	99,89	100,37	101,05	100,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,74	88,46	90,04	99,62	102,47	98,20	98,75	99,30	99,15	97,08	97,62	97,63
Vestuário e acessórios	71,13	79,20	90,61	78,68	96,83	92,26	84,85	86,53	87,35	86,78	88,48	89,17
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,33	128,97	132,47	102,17	99,85	104,62	101,15	100,96	101,41	100,45	100,48	100,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,80	97,62	103,83	91,92	87,04	90,11	88,11	87,94	88,24	89,00	90,43	90,58
Refino de petróleo e álcool	116,30	128,85	133,75	103,19	105,57	105,91	106,83	106,63	106,53	106,83	106,91	106,91
Farmacêutica	191,71	117,18	124,88	93,88	72,58	57,71	99,54	95,87	89,99	104,92	103,10	98,71
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	145,31	149,28	145,45	101,18	99,29	95,07	105,10	104,25	103,05	104,69	103,00	101,98
Outros produtos químicos	122,00	130,24	138,67	101,67	102,93	100,98	102,39	102,47	102,26	100,58	100,80	101,04
Borracha e plástico	109,15	111,00	110,02	107,47	99,79	94,14	100,66	100,54	99,68	98,24	98,72	98,69
Minerais não metálicos	126,83	133,48	138,18	106,98	106,60	103,64	103,05	103,56	103,57	99,63	100,88	101,37
Metalurgia básica	118,66	118,62	121,76	104,18	102,17	101,03	103,29	103,13	102,86	102,48	102,88	102,77
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,29	129,26	131,25	90,96	106,69	105,33	98,04	99,20	99,94	101,18	101,40	101,58
Máquinas e equipamentos	157,32	160,89	166,56	109,41	106,94	107,36	100,42	101,36	102,13	93,82	94,77	97,50
Máquinas para escritório e eqs. de informática	219,90	207,25	201,41	93,71	91,22	88,60	75,14	77,25	78,57	78,41	78,04	77,88
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	146,82	154,21	156,34	105,79	113,12	102,90	108,79	109,39	108,52	102,98	104,84	106,30
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	64,99	75,73	89,36	105,57	107,37	98,09	124,65	121,73	117,49	105,91	109,50	110,62
Eq. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	163,33	151,31	169,59	113,14	95,94	97,56	112,25	109,71	107,92	100,18	101,13	102,36
Outros equipamentos de transporte	329,79	345,56	346,77	105,59	108,46	101,52	111,91	111,36	109,95	116,97	115,53	114,09
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	159,06	172,86	186,30	104,44	108,95	112,32	100,51	101,74	103,13	93,87	95,11	97,12
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	159,06	172,86	186,30	104,44	108,95	112,32	100,51	101,74	103,13	93,87	95,11	97,12
Alimentos	118,57	137,12	145,50	94,76	99,68	102,22	100,75	100,57	100,81	101,80	101,66	101,02
Bebidas	121,70	107,12	132,86	113,37	93,59	86,15	95,91	95,62	94,22	100,99	100,81	99,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	92,96	110,76	109,96	102,25	107,18	99,32	103,55	104,10	103,43	107,99	107,93	106,45
Celulose, papel e produtos de papel	140,78	138,13	138,20	129,17	96,14	93,37	96,95	96,83	96,37	98,00	97,77	96,75
Edição, impressão e reprodução de gravações	276,35	288,47	406,31	80,99	127,53	193,96	73,71	77,39	84,33	58,67	61,36	69,88
Refino de petróleo e álcool	109,24	118,04	128,07	101,56	107,73	104,35	102,02	102,88	103,09	101,35	101,99	101,97
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	60,18	67,72	87,24	101,90	90,28	150,21	110,80	107,11	112,37	103,32	103,02	107,57
Borracha e plástico	142,08	151,78	142,88	106,48	108,32	100,88	98,58	100,01	100,12	96,98	97,67	97,82
Minerais não metálicos	136,09	146,30	149,15	110,76	110,77	105,96	106,99	107,55	107,33	102,75	104,02	104,23
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	124,47	140,08	147,09	95,47	102,06	105,69	93,49	94,76	96,19	95,50	95,62	96,32
Máquinas e equipamentos	202,24	190,18	199,78	114,90	147,10	117,08	110,59	114,56	114,88	105,37	109,18	110,18
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	143,09	166,35	180,05	80,35	112,00	117,63	106,85	107,61	108,92	103,70	105,97	107,95
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	425,40	483,05	501,35	116,09	110,43	114,64	112,48	112,11	112,50	92,28	93,68	96,33
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	111,26	118,22	119,23	102,69	105,05	94,47	111,24	110,26	107,90	109,42	108,97	107,26
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	99,19	105,49	108,37	100,89	103,87	101,49	100,46	100,95	101,02	99,43	99,77	100,09
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	99,19	105,49	108,37	100,89	103,87	101,49	100,46	100,95	101,02	99,43	99,77	100,09
Alimentos	105,18	112,85	114,02	102,50	110,20	105,54	103,52	104,48	104,62	100,08	101,61	102,78
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	83,98	90,53	95,15	95,89	95,75	93,37	88,84	89,83	90,30	93,67	92,91	91,80
Vestuário e acessórios	72,48	81,71	92,80	106,85	121,64	129,88	110,69	112,31	114,70	99,23	103,24	108,53
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	64,87	74,29	73,70	97,55	105,92	99,44	100,53	101,34	101,08	103,73	103,28	102,12
Celulose, papel e produtos de papel	138,76	141,05	143,92	98,84	99,70	98,79	110,01	108,52	107,26	107,99	107,78	107,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	95,17	106,43	104,67	101,30	101,62	98,31	97,90	98,45	98,43	93,24	94,10	95,15
Minerais não metálicos	95,13	97,36	102,81	98,80	96,03	101,02	99,75	99,18	99,43	98,46	98,20	98,33
Metalurgia básica	164,01	172,23	171,20	137,28	137,83	127,44	114,12	117,35	118,63	106,01	108,87	111,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	133,24	135,88	139,09	95,78	90,80	89,19	94,62	94,06	93,41	103,77	100,24	97,48
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,61	90,50	89,59	100,43	109,44	101,91	91,97	94,26	95,20	81,56	84,38	87,55
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	52,61	55,36	55,18	105,48	127,84	103,00	104,43	107,41	106,81	93,65	98,12	98,85
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	116,11	124,83	123,98	111,78	113,81	105,82	104,66	106,00	105,98	98,92	100,65	101,37
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	116,11	124,83	123,98	111,78	113,81	105,82	104,66	106,00	105,98	98,92	100,65	101,37
Alimentos	89,58	96,14	97,48	95,90	97,74	96,05	99,81	99,50	99,04	94,04	94,32	95,15
Bebidas	82,14	92,28	105,58	107,27	112,05	94,97	117,88	117,27	114,50	111,61	112,34	111,27
Fumo	126,34	148,00	94,18	101,81	110,55	74,93	97,21	99,99	95,89	96,49	100,37	100,05
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	45,87	53,32	54,99	106,57	96,38	92,82	96,08	96,13	95,66	93,64	93,24	93,62
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,34	127,93	101,80	126,84	95,25	70,89	96,53	96,34	92,95	95,03	95,36	92,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,88	93,10	99,66	96,17	94,87	94,75	92,83	93,16	93,39	101,18	99,52	97,67
Refino de petróleo e álcool	163,96	174,59	173,88	122,91	141,68	142,20	121,58	124,31	126,43	108,04	111,08	111,67
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	108,44	117,34	116,12	115,42	101,56	97,48	94,61	95,63	95,88	94,62	94,92	94,40
Borracha e plástico	95,48	99,21	96,51	111,48	124,97	111,37	111,54	113,32	113,08	106,25	109,75	110,96
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	105,31	107,95	111,24	108,30	107,91	108,91	91,22	93,54	95,45	87,98	90,12	91,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	115,38	124,43	123,65	109,99	106,31	98,70	102,07	102,72	102,15	97,14	98,31	98,70
Máquinas e equipamentos	194,07	207,54	233,08	125,86	149,46	127,10	106,92	112,17	114,27	105,92	110,60	112,59
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	213,65	227,50	232,52	120,00	120,57	120,35	115,92	116,65	117,16	95,79	98,99	102,30
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	109,76	108,99	114,83	92,13	91,47	94,05	100,22	98,85	98,19	98,45	96,58	96,25
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
Indústria Geral	175,65	186,77	188,27	102,25	110,37	101,96	101,96	103,17	103,01	100,53	102,51	102,36
Indústrias Extrativas	161,62	183,77	162,97	107,74	117,27	96,92	100,14	102,62	101,85	99,96	101,18	100,21
Indústria de Transformação	176,82	187,02	190,40	101,86	109,83	102,34	102,10	103,21	103,09	100,57	102,61	102,53
Alimentos e bebidas	142,92	157,41	144,04	103,63	108,08	97,44	104,72	105,26	104,16	100,32	100,78	100,57
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	404,89	402,35	487,09	98,01	113,50	111,14	99,48	101,15	102,44	101,22	106,24	106,50
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	155,38	161,87	179,32	109,98	115,56	104,79	95,67	98,48	99,41	99,86	102,54	102,22
Metalurgia básica	112,49	109,89	111,03	97,25	103,53	98,04	100,50	100,93	100,55	99,94	99,67	98,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2012											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,74	137,95	146,34	138,91	137,00	142,64	136,05	147,26	147,48	136,36	144,81	143,30
Pará	144,94	155,20	161,45	162,45	171,97	158,67	151,43	152,08	155,31	161,02	150,62	154,02
Região Nordeste	117,34	119,25	117,47	116,28	116,31	116,12	116,91	118,59	118,89	112,56	117,53	120,37
Ceará	109,19	112,18	117,15	111,55	114,34	112,55	112,90	110,19	111,70	106,39	112,50	110,52
Pernambuco	134,13	135,54	138,35	135,27	134,30	136,83	136,52	136,92	137,30	126,98	127,98	137,80
Bahia	124,24	125,28	122,54	121,40	121,96	121,67	121,98	125,59	126,28	123,81	129,18	134,47
Minas Gerais	128,51	132,48	131,56	131,74	129,96	132,56	133,13	137,25	136,35	140,20	138,33	136,68
Espírito Santo	150,29	151,83	151,88	150,62	141,43	142,84	142,14	140,27	133,35	151,37	141,10	138,50
Rio de Janeiro	104,85	108,19	112,73	109,06	109,41	103,78	109,56	110,29	108,26	110,03	112,31	111,06
São Paulo	128,55	129,69	128,96	127,03	126,95	127,92	127,99	131,57	130,94	132,95	129,90	130,52
Paraná	167,92	159,92	163,60	154,82	155,78	152,07	150,65	148,41	149,24	150,03	145,18	143,22
Santa Catarina	101,15	101,08	100,56	101,16	102,81	99,89	100,38	100,28	98,88	99,24	101,60	101,20
Rio Grande do Sul	110,95	106,24	106,24	106,37	107,54	102,85	103,08	108,44	108,13	102,45	103,97	100,82
Goiás	183,51	168,09	184,15	156,90	180,34	168,96	157,39	174,17	166,65	193,29	162,44	184,96

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal												2013
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	145,03	139,89	153,18	148,57	146,00	146,64	144,39	143,44	-	-	-	-
Pará	150,04	146,36	140,59	138,97	139,39	147,22	151,84	149,36	-	-	-	-
Região Nordeste	120,50	118,21	118,61	120,25	119,84	121,97	121,19	118,58	-	-	-	-
Ceará	120,62	113,99	113,41	115,10	113,12	115,39	117,26	118,48	-	-	-	-
Pernambuco	136,83	132,33	135,65	139,34	140,32	142,95	139,28	138,14	-	-	-	-
Bahia	131,42	127,01	127,74	131,09	131,46	135,18	135,56	123,88	-	-	-	-
Minas Gerais	138,81	123,59	128,37	131,81	133,24	131,99	131,04	131,45	-	-	-	-
Espírito Santo	136,06	135,55	133,99	134,13	134,10	135,62	134,24	132,32	-	-	-	-
Rio de Janeiro	111,63	107,73	111,15	109,32	108,32	110,68	110,35	105,68	-	-	-	-
São Paulo	132,51	131,76	132,57	133,91	129,58	132,76	126,72	127,54	-	-	-	-
Paraná	154,32	152,58	162,42	162,60	165,22	160,45	163,55	169,36	-	-	-	-
Santa Catarina	102,06	102,40	102,29	102,55	100,47	103,20	102,10	103,70	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,88	111,54	110,94	111,53	112,58	116,99	116,53	116,80	-	-	-	-
Goiás	174,95	182,14	178,05	172,90	177,61	173,27	175,24	178,19	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

